



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA DE MEIO AMBIENTE E DOS DIREITOS  
DOS ANIMAIS**

**PRESIDENTE: XEXÉU TRIPOLI**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA  
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
DATA: 24 DE OUTUBRO DE 2022

**OBSERVAÇÕES:**

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Perfeito. Acho que estão todos presentes, certo? Todos os moradores da região que vieram prestigiar esta audiência, dar a sua opinião e serem ouvidos pela Câmara Municipal de São Paulo.

Vou dar início, com algum atraso. Peço desculpas a todos pelo atraso da nossa audiência. Temos até às 17h. Vou fazer a abertura oficial da nossa audiência, para darmos início aos trabalhos.

Eu sou a Vereadora Luana Alves, membro da Comissão Extraordinária do Meio Ambiente e Direito dos Animais.

Esta é a 5ª Audiência Pública de 2022, semipresencial, a ser realizada no Auditório Prestes Maia. A solicitante é esta que vos fala, Vereadora Luana Alves. Dia 24/10/2022, previsão de horário, das 14h às 17h.

Eu, Presidente da Comissão, declaro abertos os trabalhos da 5ª Audiência Pública semipresencial de 2022, da Comissão Extraordinária do Meio Ambiente e Direito dos Animais.

Informo que esta audiência está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, endereço [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br), no link Auditórios *On-line* e pelo canal do YouTube desta Casa.

A pauta desta audiência pública é a discussão sobre os projetos da Prefeitura indicados para ocorrerem na região da Rua Astrogildo Pereira, com a Rua Alziro Zarur, Cidade Líder, na zona Leste, bem como encaminhar ações conjuntas entre a população e o Poder Público, com vistas à promoção do melhor uso do espaço para a comunidade local, para interesse público e para o meio ambiente.

Eu quero agradecer, em primeiro lugar, a presença dos moradores e moradoras da região. Fico feliz, para mim é uma alegria ver sempre esta Casa cheia. Esta é a Casa do Povo, onde a população deve ser ouvida e se fazer presente. Sempre é uma alegria quando consigo ver uma plateia cheia.

Agradeço a presença dos meus colegas Vereadores: a Vereadora Sandra Tadeu e o Vereador Alessandro Guedes, que vieram ajudar.

Agradeço muito aos trabalhadores do transporte público de São Paulo que vieram, porque foram eles que me chamaram a atenção para o que está acontecendo. Foram os motoristas e cobradores de ônibus que chegaram até este mandato e colocaram o que estava acontecendo.

Agradeço também, é claro, ao Executivo que se faz presente. Contamos com o comparecimento da Subprefeita da região e temos a presença, acredito, de alguém da SP Regula, também.

Antes de passar a palavra, pergunto se há representante do SP Regula? (Pausa) Sra. Kelly Maeli de Araújo Ramos, eu quero convidá-la para compor a Mesa, por favor. Convido também: a Sra. Silvia Regina de Almeida, Subprefeita de Itaquera; o Sr. Carlos Augusto do Nascimento, Presidente da Associação dos Trabalhadores em Transporte Coletivo Rodoviário e Urbano do Estado de São Paulo – Attruesp; e o Sr. Igor de Paula, cipeiro da Metrôpole Paulista S.A. e da Attruesp.

Antes de fazer a minha fala, indago se alguém da Secretaria de Subprefeituras estaria presente. Não. Deveria estar presente. A gente segue a nossa audiência de qualquer forma.

Pessoal, o objetivo desta audiência é que a população seja ouvida antes de que seja tomada uma decisão sobre obra, em uma região importante na cidade de São Paulo.

Quero trazer algum contexto antes de passar a palavra para os meus Colegas Vereadores. Recentemente, fui convidada, por parte dos motoristas e cobradores de ônibus daquela região, para conhecer o espaço, que me pareceu completamente abandonado, sem nenhuma utilização, mas que obviamente tem ali duas linhas importantes de ônibus, com projeto para aumentar para cinco linhas.

Essas linhas de ônibus, hoje, atendem 300 mil passageiros/dia. O impacto de uma obra naquela região atingiria imediatamente 1 milhão de pessoas, que moram naquela região.

O que foi tirado nessa visita, conversando com a Subprefeita e com parte do Executivo, é que a gente queria fazer uma obra naquele espaço para que se tivesse um bolsão,

com uma área bem-feita para manobra dos ônibus, principalmente em razão do projeto de aumento para cinco linhas de ônibus.

Há duas linhas que atendem 300 mil pessoas, aumentando para cinco – é óbvio que precisa de uma reforma, para ter área de manobra, espaço para os ônibus estacionarem. Poderia muito bem ter espaço para os passageiros aguardarem com conforto o seu ônibus, um espaço coberto, com bancos, como um terminal, um espaço que garanta o transporte público.

Nós sabemos que naquela região grande parte da população depende do ônibus para trabalhar, ir ao hospital, para seguir a sua vida. Então, isso é muito importante.

Outra informação a que tive acesso foi de como chegou a essa situação. Os trabalhadores do transporte público, tanto o motorista, quanto os cobradores, usam um cubículo pequeno para almoçar e fazer suas necessidades. Eles usam uma mesa com quatro cadeiras e um micro-ondas. Todos os motoristas das duas linhas de ônibus, que atendem 300 mil passageiros/dia.

O diálogo que tivemos com a Subprefeita é de que nós iríamos aumentar aquele espaço para ter conforto para os trabalhadores do transporte público e para os usuários. Esse era o plano que estava sendo feito.

Qual foi a nossa surpresa de quando chegou a notícia de que teria um pátio de compostagem, sem falar com a população? É essa a questão que está indefinida. Esta audiência pública é para a gente conseguir chegar em alguns lugares.

Eu defendo o meio ambiente. Acho que tenho de defender, tem de ter espaço para pátio de compostagem, mas não desse jeito. Não de um jeito sem diálogo, sem falar com as pessoas. Um espaço como um pátio de compostagem tradicionalmente é feito em regiões fora do perímetro urbano. É algo que a gente sabe. No perímetro urbano, ele traz algumas inconveniências para a população, como a questão do cheiro, do espaço, sem contar que já havia um projeto em andamento para aquela região, que veio, repito, por parte dos trabalhadores do transporte público, que atendem 300 mil pessoas/dia e vão atender muito mais, porque ali se quer aumentar para cinco linhas.

Não é, Vereador Alessandro, que conhece bem a região?

Eu defendo que nós consigamos manter a obra do bolsão, para ter o pátio de ônibus, o pátio de manobra, o espaço com conforto para os passageiros esperarem, o aumento do espaço de conforto dos motoristas e cobradores e que o pátio de compostagem fique em outra região, de preferência fora do perímetro urbano, como é em várias regiões. Isso é o que eu defendo, neste momento. Acho que temos de fazer um bom diálogo.

De forma muito aberta, hoje, é o momento de todos falarem. Depois da fala dos convidados, teremos espaço para 15 inscrições da população.

Esta é a abertura da nossa audiência pública. Repito: quem está à Mesa, terá fala. Quem quiser se inscrever, peço para que fale com aquele senhor de óculos. Depois das falas da Mesa, nós teremos tempo para 15 falas, mais ou menos. Infelizmente, não vai dar para ouvir todos, senão a gente não consegue sair daqui hoje. Mas quem quiser se inscrever, fale com ele, para a gente conseguir garantir que nenhuma decisão seja tomada sem que se fale com a população.

Não pode haver desrespeito com quem mora numa região, como se faz sempre na periferia. Tenho certeza de que se fosse no bairro de Pinheiros, nos Jardins ou em algum bairro central de São Paulo, a gente não teria de passar por isso, a população seria ouvida. Não se tomaria uma decisão em uma área rica desse jeito.

Essa é a questão que tem de ser colocada. Não dá para a periferia ser tratada de uma forma e o bairro rico, de outra. É para isso que viemos falar nesta audiência.

Vou passar a palavra para os meus colegas Vereadores. Logo depois, para o Igor de Paula, que é cipeiro, um trabalhador do transporte público, que montou uma apresentação para isso. Vamos seguir, dando andamento à nossa audiência.

Passo para os meus colegas Vereadores Alessandro Guedes, depois a colega Vereadora Sandra Tadeu.

**O SR. ALESSANDRO GUEDES** – Boa tarde a todos.

Boa tarde, Vereadora Luana, Vereadora Sandra, nossa Subprefeita Silvia e todos

que compõem a Mesa.

A gente conhece bem a região. Eu sou morador de Itaquera, conheço bem a região da Alziro Zarur como um todo. Essa problemática, quando surgiu, a D. Aurelita nos procurou. O próprio César, do Marília, e o Tocha, também nos procuraram, pedindo ajuda nesse processo.

A Vereadora Luana, competente do jeito que é, já marcou uma audiência pública. Graças a esse processo, estamos aqui, hoje, com três Vereadores à Mesa, tentando encontrar uma solução, com os moradores, que seja pacífica, coesa, que atenda a população.

É uma região extremamente carente, falta praça, espaço de lazer. O único parquezinho que há lá ficou abandonado por muito tempo. A gente conhece o problema daquele parque, inclusive a gente ia na Sub para tentar resolver o problema. A Sub falava: “não é comigo, mas sim com a Secretaria de Verde e Meio Ambiente”. Aí ficava mais difícil. Ela sabe bem.

Um problema em que a gente atua ali também, Vereadora Luana, eu a convido para ajudar, é no entroncamento da Alziro Zarur, com a Rua Morubixaba e a Oswaldo do Vale do Cordeiro. Ali, não param de crescer as torres e os prédios, é uma região que tem sido muito adensada. Nós sofremos porque não há um farol, nem espaço para o pessoal parar os carros. São todos multados. Há uma dificuldade tremenda.

Nós fizemos um abaixo-assinado *on-line*, que alcançou mais de três mil assinaturas. Entregamos para o Secretário de Transportes resolver o problema. Estamos nessa luta.

Há uma reintegração de posse ali, se a senhora puder ajudar, Vereadora Sandra Tadeu também, na região da Carlo Maderna com a Rua Casa da Boa Vista, chamado bairro de Gouveia. Quem conhece o Gouveia, nós estamos defendendo, lá, 90 famílias.

Pessoal, concordo plenamente com a luta de vocês, para que aquele espaço seja destinado para algo que seja útil para a população. Já tinha chegado outro tipo de pedido a mim, inclusive, a história do terminal, como foi falado pela Vereadora.

O que não pode é trazer uma benfeitoria – que a Prefeitura acredita ser uma benfeitoria, mas a população vê como um dano. A gente quer respeito, um tratamento respeitoso, como bem falou a Vereadora Luana. Os bairros mais ricos sempre são tratados com muito

cuidado. Nós também queremos ser tratados com cuidado, na nossa região.

Hoje, tomei a liberdade de ligar para o chefe de gabinete Marquinhos, do Secretário Modonezi. Falei com ele sobre esta audiência pública também e ele disse: “Vai haver representante lá, Alessandro. O pessoal está preocupado se vai ter cheiro, não vai ter cheiro. Lá terá restos de orgânicos de feiras livre. Isso não emite cheiro”.

Eu disse: “A população não quer, cara. Se a população não quer, pede para formar uma comissão com as lideranças da região e pacifique a história, mude o destino do lote e arrume outro lugar para isso. Em Itaquera, o que mais há é terreno para isso, sem vizinhos, próximo à Jacu-Pêssego, que não traria problema para ninguém”.

Então, hoje é dia de a gente ouvir as reclamações, de vocês falarem. Eu queria deixar esse registro meu, dizendo que podem contar com o nosso trabalho, com o nosso mandato, em favor dessa luta e de todos vocês.

Parabéns, Vereadora. Parabéns a todos pela luta.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Eu agradeço, Alessandro.

Antes de passar para a Vereadora Sandra, eu queria chamar para compor a Mesa - fui chamada a atenção, há mais convidados - a Sra. Katia Regina Molina, do Instituto Andrea Molina, gostaria de fazer parte da Mesa? Perfeito; a Sra. Aurelita Araújo da Silva, da Associação de Moradores do Parque Savoy City, se quiser vir compor a Mesa; o Sr. Luiz Maranhão, da Associação Santa Teresinha – CET; Sr. Manasseis de Paula Miranda, representante dos comerciantes da região. Acho que há cadeira para todos. Muito bom. Obrigada.

Agora sim, eu passo a palavra para a minha colega, a Vereadora Sandra Tadeu.

**A SRA. SANDRA TADEU** – Boa tarde a todos e a todas.

Boa tarde à Presidente desta audiência pública, Vereadora Luana, ao meu colega Alessandro Guedes, lá da nossa região de Itaquera, a Subprefeita Sílvia e a todos os demais componentes da Mesa.

Quero dizer que, na verdade, eu estava reclamando que não seria o SP Regula que deveria estar presente, mas sim algum representante da Secretaria das Subprefeituras. A SP

Regula já não mexe mais com essa questão.

Aí, no caso, tenho falado com o Sr. Roberto Arantes, que está cuidando de licitação, de projetos e de questões similares. Até falei para a Katia. Não foi isso que eu estava falando para você? É isso.

Disse que vocês não convidaram ninguém da Secretaria das Subprefeituras.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Não. A Subprefeita está aí.

**A SRA. SANDRA TADEU** – Não, da Secretaria?

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Não. O Vereador Alessandro chamou hoje, eles disseram que iriam mandar um representante, Sandra. Para mim, eles tinham de estar presentes.

**A SRA. SANDRA TADEU** – Mas não importa isso.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – O certo seria estarem.

**A SRA. SANDRA TADEU** – Mas eles deveriam estar presentes. Até porque o Dr. Roberto Arantes – eu não o conheço pessoalmente –, disse-me que precisaria mostrar o projeto para as pessoas. Mas, na terça-feira da semana passada, houve uma audiência na Subprefeitura, que também ninguém compareceu para mostrar para a população o que realmente seria feito.

Eu quero fazer alguns questionamentos e gostaria que fossem encaminhados para a Secretaria da Subprefeituras. Porque a gente só soube disso há duas semanas, ou três, que o Maranhão me procurou, dizendo que fariam um centro de compostagem.

Eu não sou contra o centro de compostagem. Acho que é uma questão de aproveitamento que deve ser feita, mas eu acho que para isso precisa ter locais apropriados. Eu, pessoalmente, não conheço nenhum.

Vou propor nesta semana. Há pessoas que já conhecem. Eu não conheço. Gostaria, Luana, que a gente fizesse uma comissão e fosse conhecer. Porque o que é de São Mateus, já não se faz hoje. Calma, gente, calma. Não estou dizendo que sou favorável a isso. Calma.

Outra coisa que tem que ser discutida é a mobilidade do Parque Savoy e do Jardim



Santa Teresinha. Há cinco anos, mais ou menos, que eu tenho feito um estudo, levo técnicos do CET lá, nesse trecho. Ou seja, há a Rua Júlio Pontes, que é uma rua que estava toda coberta por mato, abandonada, onde havia carcaças de carros abandonados e lixo.

A Subprefeita abriu a rua para que a gente pudesse asfaltá-la, assim como na Rua Astrogildo. Em breve, serão feitas essas obras pela Prefeitura.

Por que desses asfaltos? Para que a gente possa ter melhor mobilidade, ali. Nós estamos fazendo outro trabalho, eis que, de repente, cai essa bomba atômica aí, que vai fazer o raio de um centro de compostagem, que a gente não sabia, ninguém foi consultado.

Eu já falei com o Sr. Roberto, pelo telefone, e ele disse que não, que haverá árvores, parque, que vai ter uma série de atividades lá.

Aí, a minha pergunta: quantos caminhões serão transitados ali? Quantas toneladas vão transitar nesse asfalto? Quem conhece o bairro – vocês conhecem melhor do que eu – sabe que as ruas, lá, são superestreitas. Há um pedaço de uma avenida, lá, que tem um ônibus que entra na mão dele, mas para realizar a curva, ele vai para o outro lado, na mão oposta, para depois, subir a avenida. Tanto é que nós estamos tentando. Já abriu a Júlio Pontes, para que asfaltemos, para que possamos mudar um pouco essa mão e melhorar a mobilidade ali. Estou pensando em mobilidade. Agora, o cara ainda vai pôr mais caminhão, lá, enfiado, no meio? Sabem?

São umas coisas loucas e ninguém veio conversar conosco. Ninguém veio, nem com a Prefeita. A Prefeita me ligou assim que o Maranhão me ligou. Falou que haveria uma licitação. Então, eu já disse, um tempo atrás, se haveria outras áreas, porque isso são metas que foram colocadas e essas metas foram aprovadas pelos conselhos – que haveria essas questões todas, em todo o Município da cidade de São Paulo, mas que, necessariamente, não precisaria ser colocado no meio do bairro. Está certo?

Então, deixo a minha sugestão, Vereadora Luana Alves. Eu não conheço. Nessa semana, estarei eu olhando isso e eu acho que temos de conversar. Alguém tem de dar mais respostas para nós: toneladas, se há cheiro, se não há cheiro, quantos caminhões. Eu falei,

assim, para ele: “Mas vai haver caminhão?”. “Ah, é, mas não é caminhão grande”. Eu falei: “Ah, não é caminhão grande, mas de que tamanho é o caminhão?”.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Para um pátio de compostagem, não é caminhão grande?

**A SRA. SANDRA TADEU** – “Ah, é um caminhão”. Eu falei: “Mas...”

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. SANDRA TADEU** – Como? Mas isso já veio no papel? Não, São Mateus é uma coisa. Hoje, há outro sistema, um sistema novo. Eu não conheço. Dizem que na Mooca existe. No Tatuapé existe, mas são feitos próximos a...

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. SANDRA TADEU** – Áreas, não. Próximos, eu acho, que, mais para o lado da Marginal, ali, para o lado onde não haja essas questões de moradias, como lá... Entendeu? Eu acho que, se nós temos áreas...

E outra coisa, que esse Roberto me disse, que foi que ele precisaria fazer uma topografia da região. “Mas como é que eu vou fazer uma licitação se eu não fiz uma topografia, se eu não sei o que é a área que eu vou ocupar?”. Entenderam? É meio estranho, mas eu acho, assim, que vale a pena você e eu conhecermos. Você conhece? Você já foi a São Mateus? Você já foi a essas novas, que fizeram? Essa vai ser a primeira dessa gestão. Você foi à Mooca e tudo? Todas têm cheiro?

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. SANDRA TADEU** – Não, outro dia, eu vi fazer uma, ali, dentro do Parque Augusta. Bom, tudo bem. Eu sei que ninguém quer. Eu também acho que não tem de ser lá, que tem de ser em outro lugar, mas, para dizer que não queremos nada, vamos olhar e vamos conhecer. Como eu não conheço, vou conhecer, mas, antes disso, eu tenho de ter a mobilidade. Lá, não cabe mais trânsito de caminhão, fora o tamanho dos ônibus que lá já circulam, em minha opinião.

Outra coisa que eu vou dizer para você: você não tem que pôr emenda para construir banheiro para os motoristas – não que eles não mereçam.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Ah, eles merecem, Vereadora Sandra Tadeu.

**A SRA. SANDRA TADEU** – Não, espere aí. V.Exa. não me deixou acabar.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Diga.

**A SRA. SANDRA TADEU** – Nós, eu e ela, aqui... Eles estavam fazendo uns banheirinhos mixurucas em uma área da Prefeitura e a Dona Silvia foi lá e interditou. Aí, chamamos os caras, lá, do ônibus. Está ele aí – e não sei se participou. Eu fui lá e falei: “Ah, você quer construir aqui? Você vai fazer banheiro com chuveiro, banheiro separado para as mulheres. Você vai fazer a cozinha. Você vai fazer uma área de estar para os motoristas e cobradores descansarem”. Entenderam? Fizeram e está lá. Onde é a avenida, lá?

—  
- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. SANDRA TADEU** – Ao lado do Parque Marisa. Você tem de pôr a sua emenda para fazer um parque, lá, de área de lazer para eles, porque a empresa, além de estar em uma área da Prefeitura, tem de dar o bem-estar para os seus funcionários. Isso é uma obrigação da empresa e eles já fizeram isso. (Palmas)

E eu ainda doe o micro-ondas. Ele tinha um, lá, e eu doe outro micro-ondas. Então, não gaste o seu dinheiro para fazer isso. Não é que eles não mereçam. Eles merecem muito mais.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – O nosso dinheiro público – não é meu, não.

**A SRA. SANDRA TADEU** – O nosso... Eles, lá, saem do serviço e vão para a faculdade. Eles têm de tomar banho. Eles têm que se refrescar e descansar. Então, nem sei quem é a empresa que fez isso, lá, mas eles fizeram, e, se tiverem de fazer, também o vão fazer. Está certo?

Então, essa é a minha posição. Vou brigar por isso. Vou conversar com o Prefeito. Nem que tiver de se fazer outra e o Sr. Roberto Arantes tiver de vir aqui e explicar porque é que

ele acha que tem que ser ali, porque é que não pode mudar; quem tem de explicar é ele, porque nós não gostaríamos e não queremos que seja lá. Antes disso, ele tem de me passar quantos são os caminhões, qual é a mobilidade e se aquele espaço comporta tudo isso neste momento.

Era isso o que eu tinha a dizer.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Obrigada, Vereadora Sandra Tadeu.

Só sobre a coisa da estrutura para os motoristas: há um acordo. A empresa é que tem que dar conta. É a empresa que tem de garantir o bem-estar. Porém, enquanto a Prefeitura não cobra da empresa – e, infelizmente, a Prefeitura tem dado o mundo para essas empresas de ônibus –, temos de garantir o problema imediato. O problema imediato é que eles estavam em uma estrutura péssima. Vereadora Sandra Tadeu, V.Exa. doou o micro-ondas e melhorou a situação, mas estava uma situação, Sandra, que era assim: um monte de motorista em um cubículo – e temos de resolver. Mas vamos cobrar das empresas, porque V.Exa. está certa. Eles têm de...

**A SRA. SANDRA TADEU** – Se essa empresa fez isso lá, a outra tem a obrigação.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Claro, claro. Não, a empresa tem de fazer.

**A SRA. SANDRA TADEU** – Estão na área da Prefeitura, não pagam aluguel, não pagam nada, não dão contrapartida. Só nós temos de dar para os caras? Não, eles têm a obrigação.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Precisávamos abordar um problema imediato. Eu concordo que as empresas ganham muito dinheiro da Prefeitura.

**A SRA. SANDRA TADEU** – O que é isso?

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Pessoal, agora vamos tentar, aqui. Eu vou ser um pouquinho mais chata com o tempo, para todo mundo ter a oportunidade de fala. Eu vou cumprir esse papel meio chato de ficar controlando o tempo.

Vou passar, agora, para o Sr. Igor de Paula, que é da Attruesp, que vai fazer uma apresentação. A apresentação de *slides* está aí, pessoal? É cobrador do Município de São Paulo

e trabalha ali, na região. Ajudou a fazer uma apresentação. Está bom? Vou dar cinco minutos para o Sr. Igor e vou ser um pouco mais chata com o tempo de cinco minutos para todo mundo.

**O SR. IGOR DE PAULA** – Boa tarde a todos.

Quero agradecer a presença de cada um, tanto da Mesa quanto da população, e pedir uma salva de palmas para todos nós, porque fazer a luta não é fácil. (Palmas). Construir uma luta não é fácil. Estar presente não é fácil, mas ambas as partes estão, tanto da representatividade da população, quanto a população.

Nessa minha apresentação, que eu vou fazer para vocês, eu vou explicar tanto o projeto do bolsão e da área de lazer quanto o do pátio de compostagem, para entendermos qual é o projeto do pátio de compostagem do Savoy. Segundo as informações que eu tenho, esse pátio de compostagem seria o maior da cidade de São Paulo, com 12 leiras.

O que são leiras? As leiras nada mais são do que a composição dos lixos que são juntados para virar o adubo orgânico. Segundo informações, cada leira teria capacidade de mais de cinco mil toneladas. Aí, você pega cinco mil toneladas vezes 12 leiras, porque são 12 leiras que eles querem construir no Parque Savoy. Então, você joga a tonelada pela quantidade de caminhão e nós teremos, sim, um tráfego de caminhão muito pesado.

Vamos para a apresentação.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

**O SR. IGOR DE PAULA** – Bom, eu vou começar pelo projeto.

Pode passar, por favor.

Bom, esse é o número do SEI, no qual pedimos a reestruturação tanto do bolsão quanto da área de lazer. Por que é que a Vereadora Luana Alves pediu os dois? Porque é tanto para o trabalhador quanto para a população. Porque o trabalhador de ônibus é motorista, é cobrador, mas também é munícipe. Então, a mesma coisa que a população vai sofrer, o operador do ônibus também vai sofrer. Ninguém está esquecido no projeto. O projeto é sobre as duas coisas: infraestrutura de transporte e lazer, até porque os dois andam juntos. Para você ter um lazer, você também tem que ter um transporte. Não há como trabalhar com um sem o outro.

Então, aqui está o pedido. Esse é o número do SEI, para vocês terem ideia de que isso já está em aberto. Já foi pedido. Já foi solicitado. Isso foi pedido no dia 8 de março de 2021 – quando nós tivemos a reunião com a Silvia Regina, que também nos atendeu superbem e deu total atenção ao bairro e aos projetos.

Pode passar.

Esse é o projeto do bolsão. Está bem? É uma forma gráfica, para podermos entender. Ao lado, vocês têm o casarão, onde isso vai ser feito para os motoristas, cobradores, o pessoal da lotação, a praça de lazer, ao lado, e a pista de corrida, que vai ser ao entorno. Esse é o diagrama do projeto. É lógico que vão ser feitos os estudos, para poder ver como cada um vai se ajustar no seu local, mas isso é para vocês terem ideia do projeto, da magnitude do que nós estamos fazendo. Esse é o projeto que nós levamos.

Pode passar.

Aqui, também já veio o projeto da Associação Santa Teresinha, de 2017, onde eles também solicitaram esse trabalho. Nós solicitamos nesse ano de 2021 e em 2017. Ou seja, segundo informações, a Prefeitura cedeu o terreno em 2018 e, em 2017, vocês já solicitaram a infraestrutura – então, um ano antes. O projeto da população está à frente do que eles propuseram, porque propuseram isso em 2018. Em 2017, a população já pedia isso e nós certificamos em 2021, com a Vereadora Luana Alves. Então, a demanda existe. É uma coisa que a população quer: todo esse trabalho de infraestrutura de transporte e o lazer.

Pode passar, por gentileza.

E esse é o pátio de compostagem via o croqui gráfico que eles fizeram para a SPTTrans, para vocês terem uma ideia. Olhem o tamanho do pátio. É todo o espaço que nós íamos fazer para o bolsão, para o lazer. Vocês estão vendo aqui, ao lado? Isso tudo são as leiras. São 12 leiras e essa parte dos ônibus é onde vai ser a entrada dos caminhões. Tanto é que vocês podem ver, aqui, que há a balança. Os caminhões vão ser medidos. Vão ser pesados quando entrarem. Então, se há uma balança e 12 leiras, isso é pouco caminhão? Não é pouco caminhão. Para falar ainda mais, há toda a demanda do lixo de feira e do lixo de poda de árvore

da região de Itaquera. Itaquera é enorme. Vai tudo para lá. Então, a ideia deles já é fazer um pátio de alta demanda. Ou seja, vamos ter um movimento absurdo de caminhões.

Pode passar.

Aqui, também, é a obra, que foi mandada pelo pessoal da obra, que é o documento deles, falando sobre a licitação e falando um pouquinho sobre o que eles vão constituir lá.

Pode passar.

Aqui, é o pátio de São Mateus. Esse é o tipo de caminhão: caminhão-caçamba.

Pode passar.

Este, aqui, é a parte de cima, para vocês verem. Em volta da região, é só indústria ou terreno. Não há residência, exatamente por quê? Porque não é um empreendimento para estar do lado de casas.

Pode passar.

Esse é o do Ermelino Matarazzo, que, se você for olhar, também, de cima, não fica perto de residências. Ele fica próximo a uma área industrial da região do Ermelino. Então, olhem o interessante: há os outros. Há o da Sé. O da Sé fica aqui, na Sé? Não, o da Sé está lá embaixo, no Parque Dom Pedro, na Avenida do Estado. Então, por que o do Savoy tem de ser de encontro com a população e os comerciantes?

Pode passar.

Esses, aqui, são os ônibus. Horário de pico da manhã: o pessoal que vai ter de esperar um ônibus, se o ônibus ainda estiver lá, com um pátio de compostagem do lado. Que coisa maravilhosa. Isto, aqui, é o começo. É só a primeira fila. Depois, formam a segunda, a terceira, a quarta, a quinta, a décima. Isso vai até 8h da manhã, de 5h até 8h da manhã.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. IGOR DE PAULA** – Quatro e meia, até antes. O primeiro ônibus é às 3h. Então, você acha que isso é digno? Esse pessoal que está aqui, está presente, também. Então, respeito com todos nós: eles representam a população.

Pode passar, por gentileza.

Aqui, são os ônibus, que não têm espaço, não têm onde ficar. Então, eles são obrigados a usar o terreno, porque, senão, não há onde colocar – e eles não podem ficar na avenida, porque já foi feito o espaço para eles ficarem ali, dentro. Mas são muitos ônibus. Eles são obrigados a usar o terreno.

Então, isso é para vocês verem a magnitude desse projeto e o quanto ele afeta a nossa estrutura urbana, humana, social e empreendedora da região.

É isso, meus queridos. Obrigado. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Muito bom: completo, resumido e no tempo. Obrigada, Sr. Igor. Agradeço-lhe.

Eu vou passar a palavra, agora, para a Subprefeita Silvia Regina de Almeida. Também tem cinco minutos.

**A SRA. SILVIA REGINA DE ALMEIDA** – Boa tarde, Vereadora Luana Alves.

Quero cumprimentar o Vereador Alessandro Guedes, a Vereadora Sandra Tadeu e toda a população que já esteve lá, no gabinete. Pudemos conversar e estarmos sempre presentes, mais próximos. Cumprimento os outros que estão à Mesa, que não são menos importantes, mas perdoem-me pelos nomes.

Do mesmo jeito que vocês foram pegos de surpresa, eu também fui pega de surpresa. Eu não sabia da compostagem. Nós temos, em Itaquera, outros terrenos. Deixei bem claro, quando a Vereadora esteve no gabinete, que nós éramos muito favoráveis para que vocês tivessem um bem-estar para poder se alimentar, para poder ir ao banheiro, tudo, do mesmo jeito que fizemos ali, embaixo, ao lado do Parque Marisa. Está bem? Nós temos, hoje, lá, só duas linhas de ônibus, mas eu acredito até que possa crescer. Hoje, nós temos só duas.

Não foi indicação – nem da Subprefeitura, nem nada –, mas nós deveríamos ser comunicados. Isso eu também acho, até para poder passar para vocês, da população, para ver o que vocês gostariam de que fosse feito lá.

Para fazermos qualquer coisa, obra que seja, como parque, quadra, aparelhos para vocês, nós precisamos de emenda parlamentar. Então, assim, não adianta receber a solicitação



sem receber o recurso, mas eu coloco-me à disposição. Já falei, até, para todos, tanto do ônibus, como para a comunidade, que tudo o que pudemos fazer, que era de valor pequeno, como iluminação, jogar a fresa, indicar para o asfalto, nós fizemos, ali, em Itaquera.

Então, assim, estamos à disposição para poder conversar e até indicar outro local. Eu tenho outros terrenos. Ou melhor, Itaquera tem outros terrenos para podermos indicar. Está bem?

Boa tarde. É ótimo ver todos presentes. Que união. Parabéns, viu? (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Obrigada, Subprefeita. Agradeço-lhe.

Agora, eu vou passar a palavra para outro convidado da Mesa, o Sr. Carlos Augusto, Presidente da Associação dos Trabalhadores em Transporte Coletivo Rodoviário e Urbano do Estado de São Paulo, a ATTRUESP, também conhecido como Carlão.

**O SR. CARLOS AUGUSTO DO NASCIMENTO** – Boa tarde a todos.

Eu sou Carlão, dos condutores. Represento a Associação dos Trabalhadores em Transporte Coletivo Rodoviário e Urbano do Estado de São Paulo. Começamos essa luta lá atrás, bem lá atrás, inclusive, até com a ajuda do Vereador Alessandro Guedes, da Vereadora Sandra Tadeu. Nós tivemos várias lutas em defesa dos cobradores.

Eu acho muito importante eu falar disso, porque em todas as lutas, nós vencemos. Parece que este trio vai dar muita sorte para nós. Espero. Gente, vocês estão de parabéns por toda essa mobilização.

Quanto aos trabalhadores: eu vou falar um pouco da categoria, que é muito sofrida. Hoje, há linhas por aí que não possuem nem banheiros para usar, ainda. O homem ainda consegue se virar no próprio pneu do ônibus, mas as mulheres passam muitas dificuldades. Não é só na região Leste. É em todas as regiões.

Quero pedir para os nobres Vereadores que estão presentes, em nome da categoria, em nome até dos munícipes que se encontram nessa reunião, uma presença mais ativa em cima do setor empresarial. E por que falo isso, Vereadores? Porque a situação patronal é muito predatória. Vocês sabiam que o orçamento do subsídio para o ano que vem vai chegar a quase

5 bilhões? E eles não têm nem a pachorra de olhar para os trabalhadores, que produzem para eles, nem para os munícipes.

E por que insisto nisso? Essa linha à qual estamos nos referindo, nesse bairro, já foi campeã de reclamação sobre transporte no 156. Naquela região ali, há uma avenida chamada Gamelinha, onde os ônibus, ao chegarem lá, já estão superlotados. Isso traz um desgaste muito grande para os operadores, porque, por incrível que pareça, a população acha que é culpa do motorista, culpa do cobrador, quando eles não podem abrir mais as portas para embarque ou desembarque. Sem contar que a SP Trans multa os operadores por não pararem o ônibus superlotado. Eles têm que parar, abrir a porta, entrando ou não entrando passageiro.

Estou me referindo a isso, porque esse bolsão vem de encontro a uma estrutura melhor de atendimento. Esse bolsão, para a população, é a chave de atendimento, porque ele vai concentrar cinco linhas; vai haver uma linha nova, que vai ir até a estação de metrô Brás, via Celso Garcia – aliás, essa linha existia antigamente, mas tiraram. Portanto, é muito importante.

Nessa audiência, quero pedir – até mesmo enfatizar – para os Vereadores que estão presentes, a necessidade do encaminhamento definitivo para essa situação. O povo do Jardim Marília, Santa Teresinha e do Parque Savoy não aguenta mais. Essa região cresceu muito. Inclusive, reforçando o que o Vereador falou, construiriam mais de dez torres lá e vão construir muito mais.

Então, nós pedimos encarecidamente – nós, como trabalhadores, e como munícipes também – aos senhores que deem uma atenção aos trabalhadores e também para os munícipes daquela região. Os trabalhadores, categoria que estamos representando, sofreram muito para ter aquela guaritinha, que a Vereadora Sandra Tadeu disse que é pequenininha. Eles sofreram muito, repito, para ter essa guarita, mesmo que pequenininha.

E agora, que nós chegamos no ponto de construir uma estrutura melhor para os trabalhadores e para a população, vem a Subprefeitura, a Coordenadoria da Subprefeitura e mete um projeto na calada da noite – porque ninguém sabia dele – pegando todo mundo de surpresa, quando já existia este outro projeto em discussão. Eles implantaram essa situação.

Portanto, peço encarecidamente, de novo, ressaltando que esse povo, Vereadores, não está para brincadeira. Se depender desse povo que está presente e dos trabalhadores daquela linha, não haverá problema nenhum em ficar virando aqueles contêineres toda vez que eles chegaram lá. Sou contra qualquer radicalismo, mas, às vezes, tem que ter radicalismo. Senão, você perde direitos. Por isso, temos de lutar. E só a luta muda a vida. Obrigado. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Muito obrigada, Carlão.

Agradeço mais uma vez aos trabalhadores de Transporte Público que me chamaram a atenção para esse tema. Foram eles que chegaram no mandato e falaram o que estava acontecendo. Foi o Igor, foi o Carlão, que a gente já tem e vem aí de longas lutas, que vieram falar da situação que estava acontecendo.

Então, eu gostaria de agradecer aos trabalhadores do transporte público, operadores de ônibus, que estão ao lado da população da região.

Eu queria chamar o Sr. Luiz Maranhão, da Associação Santa Teresinha, para falar por cinco minutos.

**O SR. LUIZ MARANHÃO** – Boa tarde a todos os moradores – quem estou representando, hoje –, aos Srs. Vereadores e aos demais companheiros.

A nossa luta é grande naquela região e não é de hoje. De 2013 para 2014, nós iniciamos, juntamente da comunidade, o que é aquele bolsão ali, que fica no ponto final. Os ônibus ficavam todos na avenida.

Entre 2013 e 2014, nós procuramos a Subprefeitura, que nos atendeu junto da outra empresa que estava lá, a Allibus – não me lembro se é esse o nome – e conseguimos aquele espaço, juntamente do Conselho Participativo, que está presente e a quem agradeço, porque eu iniciei lá – na primeira gestão do Conselho Participativo. O povo elegeu-me e a gente deu conta de levar melhorias para a região.

Nós temos um projeto que iniciamos, juntamente da Vereadora Sandra Tadeu, para a colocação de asfalto, guia, poste e luz na Rua Astrogildo Pereira – onde não existia nada disso, apesar de moradores chegarem a pagar um valor de 4500 no terreno para a Savoy, um valor

que não é barato, fora os impostos, sendo que a rua não tem nada, não possui infraestrutura. O que há é graças ao trabalho que a gente vem fazendo com os Vereadores. A Rua Júlio Pontes, por exemplo, também há a questão de mobilidade, porque o ônibus vem e volta na mesma rua, sendo que há uma rua que dá para ele entrar e já adentrar o terminal. Isso dá para ser feito. Essa é uma das nossas lutas.

O Vereador Alessandro Guedes falou do nosso encontro com a Savoy, na Avenida Alziro Zarur com a Osvaldo Valle Cordeiro. Nós colocamos, no PLOA, a abertura da Avenida Mar Vermelho, que pega do Corinthians e vai até a Avenida Afonso de Sampaio e Sousa com a Aricanduva. Essa foi uma promessa feita em 2014 para nós e que está no Arco Jacu-Pêssego – um projeto maravilhoso que está parado. A gente não pode deixar parado e tem que lutar por ele, porque ele traz benfeitorias e melhorias para a região: tanto para a área da habitação, como para a área da mobilidade, ao desafogar o trânsito na Avenida Aricanduva, na Afonso de Sampaio e Sousa e na Avenida Itaquera, que hoje é um caos.

Hoje, essa área da Savoy já não aguenta mais, porque é um meio de caminho, que, depois do Waze, todo mundo corta por dentro: sobe a Avenida dos Latinos e entra na Avenida Alziro Zarur, para sair em Itaquera. Antes, o pessoal ia até a Avenida Itaquera e subia, só que o caminho é longo e a preferência é cortar por ali, por causa do Waze. Por isso, o tráfego ali é muito grande.

Nós temos também o projeto da Avenida Gualtar, que está parado, e estamos lutando há anos para desafogar aquele bairro. Temos que lutar por isso aí, também.

Outra questão que nós temos na região é a área de lazer, que não há no Savoy. No pouco espaço que há e que dá para fazer, querem vir com uma usina de compostagem. Não podemos admitir isso, e não é só por causa do projeto. Nós não somos contra o projeto – que é bom, maravilhoso –, mas que ele seja concedido a uma área que ofereça estrutura e não para uma que vá tirar estrutura da gente. Não há condições, porque nós precisamos de uma área de lazer, ali.

Tudo isso foi iniciado lá atrás; inclusive, nós temos até o protocolo de 2016/2017

solicitando a iluminação naquele local e toda a infraestrutura que há lá, nos dias de hoje. É pouco? É, mas a nossa luta vem lá de trás e, hoje, nós estamos presentes com vocês para uma luta maior. Graças a vocês, que estão no bairro juntamente dos representantes da Ampascy e da Associação Santa Maria, com os Conselheiros Participativos e com as ONGs, que hoje estão presentes, nós vamos vencer essa luta. Nós vamos tornar aquele bairro melhor e acessível, e esses projetos não vão ficar parados (Palmas).

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Muito obrigada, senhor Maranhão, pelas palavras.

Tem a palavra o Sr. Manasseis de Paula Miranda.

**O SR. MANASSEIS DE PAULA MIRANDA** – Boa tarde, amigos, vizinhos, comerciantes, amigos que compõem a Mesa.

Eu sou comerciante na região e vim falar do comércio. A nossa preocupação é em relação ao campo de compostagem. Falam que ele vai gerar empregos, mas, por outro lado, como comerciantes, a nossa preocupação é em relação à quantidade de desemprego que vai surgir, porque, contando por cima, há o restaurante Tia Inez em frente, os salões de cabeleireiros locais, o *pet shop*, os três supermercados, a Pizzaria Ápice, uma padaria ao lado.

Então, mesmo que eles digam que vão ser só 50 desempregados, quantas pessoas, por família, serão impactadas por cada desempregado devido a esse campo de compostagem? Porque haverá desempregados, não adianta falar que não. Quem é que vai a uma padaria que tem um cheiro ruim? Quem vai almoçar na churrascaria da esquina? As pessoas vão deixar de frequentar esses lugares e esses comércios vão ter suas portas fechadas. Os proprietários vão sentir o impacto de não mais receberem os aluguéis, vai gerar desemprego em massa e vai ser um efeito dominó; ou seja, todo aquele local será fechado. Essa é a verdade.

Como morador do bairro há 30 anos, eu sei que lá embaixo, na Av. Osvaldo Valle Cordeiro, vai surgir um monte de edifícios, um monte de apartamentos. A realidade de 2018, quando deram entrada nisso, era uma; hoje, já é outra totalmente diferente. O bairro cresceu

duas, três vezes mais e há mais de 30 mil habitantes entre o Savoy e o Marília. Portanto, nós não podemos deixar isso acontecer.

Nós agradecemos a força dos Vereadores que estão ao nosso lado, mas a maior força vem de nós mesmos. Nós não vamos conseguir se nós não lutarmos, se nós não mostrarmos a cara, se nós não nos unirmos como munícipes. Não importa se comerciantes, se moradores, se inquilinos ou se proprietários. Nós devemos estar um ao lado do outro, de mãos dadas, porque a Savoy nunca foi a nosso favor. Quem está a nosso favor somos nós mesmos (Palmas).

**O SR. MANASSEIS DE PAULA MIRANDA** – Está presente a Dona Aurelita, que sempre brigou por nós e, inclusive, já sofreu ameaças por amor ao bairro. Então, chegou a hora de nós lutarmos novamente. E somos nós por nós.

Eles tiveram a cara de pau de ir até o meu comércio perguntar se havia alguma casa para alugar para o mestre de obras deles. Quando eu perguntei o que ia ser construído, disseram que não podiam contar. Depois de uma semana, vieram com uma placa em frente ao meu comércio. Não dá. Foi tudo feito por baixo dos panos em tempo recorde, mas nós, como moradores antigos, estamos unidos e vamos vencer essa luta. Só a união realmente vai fazer com que nós possamos vencer.

Nós temos que falar a mesma língua, sempre olhando para frente, porque o transporte vai aumentar e lá há pessoas que pegam o ônibus, de segunda a sexta, no Terminal Vila Prudente – mas o ônibus não roda no sábado e no domingo. É um absurdo a pessoa que trabalha de sábado e domingo ter que ir de veículo particular ou pegar outro ônibus.

Então, há algumas coisas que a gente sabe que não fluem no bairro. Uma área tão grande quanto o Parque Savoy City, não ter uma praça para as crianças, por exemplo. Entre dezembro e fevereiro, a única coisa que as crianças de lá fazem é empinar pipa. Nós vamos ter que dizer para elas fazerem outra coisa? Só se for coisa ruim para a vida, porque não vai mais ter um campo para elas empinarem pipas lá. Não vai mais existir esse espaço.

Uma moradora de lá fez uma filmagem de um senhor, dentre outros, que todos os

dias, às 6h, faz uma caminhada e se alonga naquela região. Como eles vão continuar fazendo alongamento, pegando ônibus, em cima de um campo de compostagem? Não vai ter como. Portanto, é hora de nós irmos para cima, de mostrarmos a nossa cara e aproveitarmos essa deixa para que nós possamos levar benfeitorias ao nosso bairro. (Palmas)

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Importante. Obrigada. Sr. Manasseis. Obrigada por todos que estão se manifestando nesta audiência.

Queria chamar para fazer uso da palavra a Sra. Aurelita Araújo, por favor.

**A SRA. AURELITA ARAÚJO DA SILVA** – Boa tarde a todos.

Primeiro, tenho de agradecer vocês, irmãos. Depois de quanto tempo, fomos pegos de surpresa e, mesmo de última hora, em um dia como este, ainda conseguimos estar presentes, lotando esta Casa. Parabéns, meu povo. Isso quer dizer que nós não estamos mortos.

Quero agradecer a Casa e a todos os Parlamentares que nos receberam e estão nos dando esse apoio. Isso me lembra de quando nós começamos uma luta no Parque Savoy, assim que nós adquirimos os nossos lotes, na década de 90, 80, nos anos de 85, 81. No dia 24 de outubro 1998, nós tivemos um inquérito nesta Casa. Os Parlamentares nos atenderam – seja municipal, estadual, federal – e o inquérito chegou ao Ministério Público.

Foi a partir daí que demos início ao nosso trabalho: o loteador fez um contrato superleonino e enfiou-nos goela adentro. Chegamos lá e nem água para beber tinha. Nem o órgão público podia entrar lá para fazer, porque era uma área particular. Foi através do governo que nós conseguimos fazer o depósito judicial, baseado na infraestrutura que ele não fez, pela Lei 6766/79 e deu para começarmos os trabalhos nessa área.

O Parque Savoy conta com 4800 lotes, quase cinco mil lotes. Hoje, há mais de cinco mil habitantes. Ele está dentro do distrito Cidade Líder. São 14 bairros de bens registrados. O Parque Savoy corresponde pelos 13. Só que mesmo com toda a dificuldade e fazendo o depósito judicial, recebendo ameaças do loteador, recebendo chantagens do loteador, passamos por muita dificuldade. O povo do Savoy não derramou só suor. Derramou sangue também.

O que ajudou foi a união. O distrito Cidade Líder – mesmo antes de existir o orçamento participativo, a gente já fazia audiência pública na regional da Penha, toda a última segunda do mês, para discutir o orçamento daquela região, para que déssemos continuidade às obras. A primeira foi a pavimentação da Avenida Gameleira Branca, que são duas pistas.

Foi discutido e decidido que nesses 14 bairros haveria 11 quilômetros de asfalto. Só na Gameleira Branca foram seis. Isso para vocês verem como o Parque Savoy é grande. A gente não desistiu. Temos conselheiro. Temos participação com as entidades vizinhas. Temos representação.

Esse projeto que o pessoal está apresentando hoje é continuação do que temos nessa área. Por quê? A gente conseguiu a infraestrutura na base do mutirão, da participação, do orçamento participativo. O bairro, agora, está pavimentado. Não tinha um milímetro de nada e nem água para beber. Ficamos dois anos tentando fazer o depósito judicial para que conseguisse o processo e conseguisse levar infraestrutura para essa região.

Nós conseguimos fazer esse trabalho só em mutirão de guia e sarjeta porque o povo trabalhou, inclusive nessa Rua Pacheco Betim, que está ao lado dessa demanda. Foram quatro sábados de mutirão de guia e sarjeta. Foram 14 ruas. O povo dessa região não teve direito de descansar durante todos os sábados do primeiro ano.

A partir daí, conseguimos a infraestrutura, mas não há equipamento público. Por que não há? O loteador fez um contrato superleonino. Ele não contratou equipe técnica para abrir o loteamento. Ele foi contra a natureza. Há casa construída em cima de tronco de eucalipto. Eu tenho fotos de casas, dos barracos caindo dentro das residências. Há governo que até entra em área que foi recuperada pelo Resolo para implantar EMEI, creche, posto de saúde. Vieram implantar, mas não é possível, porque é área de aterro, área de risco, foi contra a natureza.

Agora, conseguimos a infraestrutura, mas não temos um equipamento público. Então, pessoal, esse projeto que o Igor está mostrando não é surpresa para nós. Fomos chamados e foi apresentado. Os do Maranhão também. São projetos que estão desafogando o que temos aqui.



Portanto, se existe justiça neste país, essa justiça vai ter de sair daqui, meu povo. Porque fomos pegos de surpresa. (Palmas).

Temos orçamento participativo. Temos participação. Não fomos consultados se era isso que a gente queria.

Obrigada. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Parabéns, Dona Aurelita.

É muito emocionante ver gente que está há muito tempo na luta, como a senhora. Gente que não sai da luta. É por conta das pessoas com esse perfil que os bairros ainda resistem, que a periferia ainda resiste, que a gente está de pé. Então, agradeço pela sua presença nesta Mesa.

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – 40 anos de muita luta. A gente não pode parar de lutar.

Vou passar agora a Sra. Katia Regina Molina.

**A SRA. KATIA REGINA MOLINA** – Boa tarde a todos. Boa tarde, amigos da Mesa. Quero fazer uma saudação especial a todos os moradores que atenderam ao nosso chamado, desde o dia que vimos a placa.

A Dra. Leila me chamou. Ela é minha parceira da Comissão do Meio Ambiente da OAB da Penha. Ela me mandou a foto e nos assustamos. Eu falei: “ué, mas não tinha esse planejamento”. Porque nós estamos atrás de melhorias para o bairro, estamos trabalhando em parceria com outras entidades para que a gente consiga a liberação da área verde do Parque Municipal Savoy. A equipe do Deputado Delegado Olim tem me ajudado muito. Então, quero fazer um agradecimento especial a elas também, que estão representando o Deputado. Muito obrigada por estarem presentes.

Quero agradecer a todos da Mesa também. O Vereador Alessandro Guedes também me ouviu falar a respeito desse assunto no gabinete. A Subprefeita Silvia também. À Vereadora Luana Alves e à Vereadora Sandra Tadeu, quero agradecer demais, porque o bairro merece

uma atenção especial.

Todos vocês, que estão presentes, sabem das tentativas frustradas de que o equipamento público fosse instalado no bairro. Não é que nunca tentamos. A minha mãe mora no bairro há 40 anos. Agora, ela se ausentou e eu vim morar no bairro. Quando eu cheguei, eu não aceito algumas coisas que eu vejo ali e as pessoas dizem para mim: “Ah, sempre foi assim”. A partir de agora, não vai ser mais, porque eu sou chata, as minhas colegas são chatas e a gente quer melhoria para o bairro, sim.

O nosso bairro é lindo. O nosso bairro tem áreas verdes maravilhosas. (Palmas). Não é possível. Não é possível que aquelas áreas verdes lindas que nós temos não contem. Não é possível. Vai ser tudo destruído? Vai ser tudo transformado em pátio de compostagem, em lixão? E a população?

Tudo o que a população precisa, tudo o que a população pede – e não é de hoje – é negado. Não estou falando desta Administração. Não estou falando nada de agora. Estou falando de antes.

Agora, nós temos voz. Agora, nós temos sido ouvidos. Mas e no passado? Eu trouxe alguns documentos. Trouxe uma apresentação que mostra que, no passado, fizemos os pedidos e não tivemos resposta.

A Aurelita tem um dossiê com milhares de pedidos. Nenhum transformou-se em processo de SEI. Nenhum se transformou em projeto e o bairro é carente. As pessoas são carentes.

Eu perdi a minha irmã com Covid-19. Há um ano, a minha irmã faleceu. Meu cunhado está presente, o Roni, e a gente tinha uma necessidade de melhoria para o bairro. A gente queria fazer uma coisa melhor para o bairro. Há pessoas que têm dificuldade de ler, têm dificuldade de escrever – há pessoas que possuem um parente que foi preso e ela não se comunica com o filho desde o dia que o filho foi preso, porque ela não sabe ler e nem escrever. Então, não estou falando só de infraestrutura. Estou falando de equipamento humano. Estou falando de gente que precisa de ajuda.

Então, o Instituto Andrea Molina veio para auxiliar essas pessoas. O choque que tivemos com o pátio de compostagem foi muito grande, porque nada disso estava no nosso planejamento.

Portanto, preparei uma apresentação sugerindo uma área.

- A oradora passa a se referir a imagens exibidas em tela de projeção.

**A SRA. KATIA REGINA MOLINA** – ...É uma outra sugestão. Há muitas áreas.

Afonso Sampaio Sousa com Avenida Aricanduva, lá embaixo. Não há casa ao lado. É uma área em que os caminhões poderiam manobrar tranquilamente. O posto de gasolina desativado. Aquela área é plana. Ela está pronta para receber ali. (Pausa) A área não é pública, mas a área que está destinada ali, também não é pública. A parte de cima é pública, mas a parte de baixo não. Ela pertence ao Hugo Eneas Salomone. A parte onde vai ser feita a compostagem é pública. (Pausa)

Então, vamos lá. Eu estou sugerindo essa área, mas eu já tenho ouvido várias outras sugestões, aqui. Hoje, de manhã, eu fui consultar se essa área era pública ou particular e eu fiquei surpresa ao saber que ela é particular e pertencente ao Hugo Eneas Salomone. Eu trouxe o documento para mostrar para vocês.

Pode ir passando, por favor. Essa parte aqui, essa esquina toda aqui. Pode colocar o outro *slide*, por favor. Eu queria entender como que ele loteou o morro. Ele loteou o morro. Quem vai morar ali? Eu não tenho a menor ideia, mas ele loteou. Mas está ali. Essa é a área de que eu fiz a sugestão, porque os caminhões poderiam entrar e manobrar. É essa área que está pontilhada.

Toda essa parte aqui, Vereadora Sandra, é um morro, é uma montanha. Eu não consigo entender como ele loteou a montanha. E do lado de lá, a gente tem as invasões. Isso é um projeto aprovado. GeoSampa. Isso é um projeto aprovado. Foi agora, é recente.

Esse é o pedido do Maranhão, falando sobre a área de lazer, que a gente já solicitou várias vezes.

Pode passar para o próximo. Esse é o ofício que autorizou, indicou o pátio de

compostagem. Foi simplesmente esse documento que acabou com as nossas noites de sono. Então, vocês verificam, ali, que ele é de 20 de dezembro de 2018. Foi um antigo subprefeito. Ele simplesmente indicou, foi embora e largou a bomba para a gente resolver.

Pode passar para o próximo. Como vocês percebem ali, isso eu peguei do projeto do pátio de compostagem, a área pertence ao Hugo Eneas Salomone. Eles querem ocupar toda a área, não é só a parte de cima, é toda a parte. Se ele vai ocupar toda a parte com o terreno do Hugo Eneas, ele ocupa lá embaixo, na Avenida Aricanduva. A gente faz uma substituição de área.

Pode passar para o próximo, por favor. E, aí, eu coloquei para mostrar a quantidade de casas que a gente possui no entorno, a quantidade de comércio. Olhem. Quem mora na Astrogildo Pereira, olhem onde vão ficar as leiras. Olhem o absurdo. Eles querem colocar as leiras do outro lado, na Astrogildo Pereira, e olhem a quantidade de casas que nós temos ali, Vereadora.

- Manifestação fora do microfone. Inaudível.

**A SRA. KATIA REGINA MOLINA** – Isso. Falta o asfalto ali, e a gente agradece muito, porque, aí, vai desafogar o trânsito. Precisa asfaltar. É isso mesmo.

Agora, mostrem o próximo *slide*, por favor. Olhem essa esquina. Como é que um caminhão vai manobrar, se um ônibus e um caminhão de porte pequeno já não têm espaço? A gente já cansou de pedir semáforo aqui, nesse farol. Nós pedimos diversas vezes e nunca foi concedido. Nunca. Aqui circula ônibus, circula carro. A entrada e saída do bairro é nesse cruzamento. Não há condição. A gente não comporta. Então, quem indicou o terreno, não conhece a região. Quem autorizou, não mora na região e a gente está aqui para dizer que ele indicou. Ele indicou, o documento mostra. E, aí, a gente não pode aceitar uma coisa dessas, porque a região precisa de outras coisas e isso não compete... Este momento não é o momento de decidir o que vai ser feito ali, mas a gente não pode aceitar o pátio de compostagem. Este é o momento. A nossa fala é esta: não ao pátio de compostagem nesse endereço.

Muito obrigada. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Perfeito. Obrigada, Sra. Katia Molina. Está ótima a sua intervenção.

Eu queria lembrar a todos que nós vamos ter tempo para algumas intervenções da população, o tempo de falar da população. Peço para que se inscrevam.

Eu queria fazer algumas perguntas em relação aos presentes. Indago, mais uma vez, mais uma vez, se há alguém, presencialmente ou de forma *on-line*, da Secretaria de Subprefeitura? (Pausa). Deveria estar. Representante da Laforma? (Pausa) Representante da Viação Metrôpole Paulista? (Pausa) Presidente da Express Transportes Urbanos? (Pausa). Não estão presentes, pelo visto.

Antes de passar a palavra para os inscritos, eu queria agradecer a todos desta Mesa que se manifestaram: os meus colegas Vereadores, a Subprefeita, os representantes da população e dos trabalhadores de transporte público.

Aqui, gente, vocês tenham a certeza de que ninguém possui problemas com a questão ambiental. Eu, particularmente, defendo o meio ambiente, defendo reciclagem, defendo compostagem. Sou uma ambientalista. Agora, o que não pode acontecer é falta de diálogo com a população. O que não pode acontecer é um tratamento com bairro rico e outro tratamento com a periferia. (Palmas) O que não pode acontecer é a gente ter uma situação em que uma decisão de cima para baixo e, de repente, vai mudar a vida de todo mundo.

Eu fiquei surpresa quando eu fui ver. Eu liguei para a Subprefeita e ela me falou: “Não estou sabendo”. Como que a Subprefeita não está sabendo? Eu falei: “Subprefeita, mas vão bater na sua porta. Vão lá reclamar na sua porta. A população, os comerciantes, quem mora, quem trabalha, quem circula”. Então, essa é uma questão que pega, né. Então, o respeito foi nenhum, foi zero. Não se faz esse tipo de coisa desse jeito.

Eu acho que, o que foi mostrado pela Sra. Katia e os Vereadores comentando... Há diversos locais onde a gente pode mandar esse pátio de compostagem. Eu acho que tem que haver esse tipo de equipamento. A compostagem é uma forma, um método de lidar com o resíduo, que eu acho um método importante. Têm de ter os pátios de compostagem, só que

preferencialmente em regiões que não sejam de habitação e de comércio, porque vai inviabilizar a vida na região.

E sem contar que já existe – como foi muito bem-dito pelos trabalhadores do transporte – um problema, porque quem trabalha com transporte não consegue ter qualidade de vida. Eu fiquei surpresa quando eu cheguei lá, Carlão, e eu soube que havia trabalhadores esquentando a comida no motor do ônibus. Esquentando a comida no motor do ônibus, porque não tinha... Pode falar, senhor.

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Essa é a situação. Coisa que a gente tinha há anos, agora está voltando. Então, não há condição de isso acontecer. Tem de haver... Já tinha um planejamento para aquela área. Já tinha um plano para aquela área. Já tinha toda uma possibilidade. E, aí, chega, de repente, de cima para baixo, uma ideia que surge e a gente não sabe de onde.

Eu queria perguntar qual é a quantidade de inscritos para a fala, neste momento. (Pausa). Temos quatro inscritos até o momento: um *on-line* e três presenciais.

Quem é que está inscrito *on-line*? (Pausa). Neste momento, a gente tem a Raquel Machado, que está inscrita.

Tem a palavra a Sra. Raquel Machado, que está inscrita. (Pausa) Adriano Araújo de Andrade. (Pausa) Thaís Barone Alves. (Pausa). Acho que muita gente que estava *on-line* saiu, por isso, às vezes, o presencial ajuda bastante.

Indago, ao pessoal da secretaria da Comissão, em relação aos inscritos presencialmente. (Pausa) Obrigada, Roberto. Sr. Heleno José da Silva, morador da região, com a palavra.

**O SR. HELENO JOSÉ DA SILVA** – Eu me chamo Heleno José da Silva e eu nem estava sabendo que estavam querendo colocar alguma coisa lá, para nos prejudicar, no bairro.

Moro no Savoy City, sou viúvo, mamãe foi buscar-me lá no Guarujá, para voltar a morar com ela e também perdi a mamãe. Minha mãe morava lá há mais de 40 anos, só que ela

faleceu recentemente. Estou muito triste por isso, porque passamos por algumas situações assim e Deus nos dá força, porque eu não sou protestante, sou uma pessoa que gosto de estudar a Bíblia.

Quero parabenizar a Mesa, não sei o nome de todos, a Subprefeita, essa senhora que falou muito bem, a Dona Silvia, os Vereadores, aquela de preto, que fala muito bem, eu não sei o nome de todos, porque fui pego de surpresa para vir.

Quero citar uma passagem da Bíblia. Sei que todos devem ter uma Bíblia. Há gente que abre no Salmo, isso não tem nada a ver, temos de ler. Então, você vai lá em João, capítulo 4, versículo 8, diz assim: “Deus é amor, quem não amar não chegou a conhecer a Deus, porque Deus é amor. Só que antes, o Apóstolo João recebeu a força de Deus lá do céu e falou que nós temos que amar, temos que ter amor”.

Então, estou vendo aqui que todos vocês – não sou só eu que sou filho de Deus –, vocês todos, todos que estão presentes, são filhos de Deus. E vocês, por estarem aqui, defendendo algo para não nos prejudicar lá no Bairro, cada um de vocês está expressando esse grande amor que Deus colocou dentro do coração de cada um. Santo é o nome de Deus. Eu não ia dizer isso, mas é uma coisa muito importante: vocês têm amor. E todo mundo que falou na Mesa também tem amor, quer ver coisas boas, tudo de bom para nós.

Então, o que quero dizer para vocês é que eu moro lá na Pedro Espanhol, que fica no Savoy, e quando atravessamos a viela, do outro lado, saímos no Santa Teresinha. Então, lá há um barranco bem grande, no tempo da Marta Suplicy – não sei se alguém a conheceu. Acho que ela foi Prefeita, né?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. HELENO JOSÉ DA SILVA** – Vocês lembram-se?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. HELENO JOSÉ DA SILVA** – Ah, então vocês se lembram. O que ela fez? Há um barranco gigante lá e ela colocou umas redes, mandou colocar cimento e até hoje, faz mais de 30 e poucos anos, não caiu e ninguém morreu, porque nós moramos na parte de cima. A

minha família – nós fizemos a viela lá no número 37, está faltando um corrimão. Já faz anos, entra Prefeito, sai Prefeito, eles prometem que vão colocar um corrimão ali e ninguém coloca nada. Quer dizer, o nosso bairro está abandonado. Se você tem carro e anda naquelas ruas – conforme vocês viram na foto, a rua é toda cheia de buraco – tem que gastar muito dinheiro na suspensão do carro. É verdade ou mentira? Os ônibus passam naqueles buracos.

O nosso Bairro, o Savoy City, o Santa Teresa, está abandonado, entregue às baratas. Por isso que não gosto de política, nunca vou ser, graças a Deus. Eu fui militar do Exército, mas política não gosto, eu detesto, porque a pessoa tem que fazer e não faz nada. Então, eu vejo assim, é uma falta de amor gigantesca alguém levar um monte de caminhão e jogar lixo lá no meio, onde nós moramos. Acredito que ninguém mais vai dormir, simplesmente assim, com aquele mau cheiro.

— Não sei se vocês se lembram quando Deus tirou a Nação de Israel, que era descendente de Abraão, Isaque e Jacó, lá do Egito. Não sei se lembram, vou lembra-los. Não sei se todos leem a Bíblia. Lá, diz que quando aqueles 3 milhões e meio de pessoas saíram do Egito para o deserto, Deus os orientou para pegarem toda a sujeira e o lixo e criar tarugos. Ou seja, coisas fora do acampamento. Vocês, acho que já assistiram *Os Dez Mandamentos*, na televisão. Então, aquela grande multidão – 3 milhões e meio de pessoas – que estava acampada no meio do deserto, e Moisés lá, os orientando através de Deus, dizendo que tinha que colocar o lixo fora do acampamento.

Então, acho um absurdo o que fiquei sabendo esta semana, que alguém, sei lá quem, vai colocar lixo lá perto da minha casa. Sei até que não vou mais dormir. Lá há crianças, mulheres grávidas, há muita gente que mora lá. Será perto da população. Está errado. E também lá não há área de lazer: não há um parque, um lugar para a pessoa fazer ginástica – não há nada, está abandonado há anos.

Eu moro lá – meu irmão, que está presente, mora lá desde criança. Isso já tem 41 anos e nunca ninguém fez nada pelo bairro. Então, tudo o que foi dito, por exemplo, que tem que colocar mais três linhas, fazer melhorias – acho que isso tem de acontecer. E os Vereadores, a



Subprefeita, todos, com todo o respeito, têm que batalhar para que não coloquem lixo.

Eu trabalhei, em 2014, na construção do Estádio do Corinthians. Já trabalhei em muitas coisas; até fui caminhoneiro, fui militar e depois trabalhei em um monte de coisas. E o lixo, quando saía de dentro do Itaquera, era jogado em um lugar apropriado – teve que tirar muito lixo e muita coisa de lá, de dentro, para construir o Estádio.

Então, pessoal, vamos lutar para que lá seja um lugar maravilhoso para a nossa família e para os nossos filhos.

Deus abençoe a todos.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Obrigada, Sr. Heleno.

Neste momento, peço para passarem alguns vídeos da população, de vocês protestando ali na região. É importante, porque acho importante valorizar a luta coletiva.

Vou pedir para quem quiser fazer uso da palavra, para se inscrever ali com o rapaz de óculos, até o final dos vídeos, para conseguirmos terminar a audiência em tempo de todos ainda estarem presentes. Obrigada.

- Apresentação de vídeo.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Está difícil de escutar o depoimento dela, infelizmente, por causa do ruído.

- Apresentação de vídeo.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Está um pouquinho difícil com o áudio dos vídeos. Vocês estão conseguindo escutar? Eu não estou.

- Apresentação de vídeo.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Muito bem.

Pessoal, acho que algumas gravações ficaram difíceis, porque estava ventando muito no momento e o áudio não ficou tão bom. Mas deu para ver o sentido das falas. Moradores da região, gente que circula ali, falando que preferem que seja um terminal de ônibus, que preferem que não seja um ponto de compostagem, que não seja um empreendimento que, na prática, vai inviabilizar ou prejudicar muito a vida de cada um ali; essa é a verdade.

Eu vou finalizar as inscrições para falar. Para a gente conseguir escutar todo mundo e sair desta audiência com medidas concretas, eu vou pedir para que todos falem durante três minutos. Procurem se atentar ao limite de fala de três minutos, para todo mundo conseguir se ouvir, senão algumas pessoas não conseguirão falar.

Tem a palavra o Sr. Gabriel da Costa Araújo.

**O SR. GABRIEL DA COSTA ARAÚJO** – Boa tarde.

Eu tenho 30 anos, moro lá no bairro desde os sete anos de idade e lembro-me de quando eu era pequeno, entre a Rua João Chagas, que era o antigo 2296, e a Fran Pacheco, que havia o plano de uma praça. Eu creio que seja, mais ou menos, o que está sendo planejado. Não sei por que não foi feito, quem tiver a competência de pesquisar nos diga. Antes era apertado, no antigo 2296 e, agora, que mudou para Alziro Zarur, não está aquela perfeição, mas já é melhor: há bastante ônibus e tal.

— Eles dizem que vão construir o campo de compostagem. Onde vão ficar os ônibus? Porque eu não vejo nenhum espaço para comportar tantos ônibus. Por isso, eu não apoio esse campo de compostagem. Eu sei que existem muitos idosos lá, que precisam pegar ônibus na frente de casa e creio que ninguém gostaria que tivesse um campo de compostagem.

Sei que não é um lixão, pois eles foram proibidos desde 2014, embora exista ainda quem faça isso; mas eu sei que ninguém gostaria de um local assim na frente de casa.

Até um tempo atrás, havia um circo naquele espaço. Era uma forma de o pessoal ter um lazer. Então, eu apoio e espero que realmente saia este projeto junto dessa opção de lazer, que tenhamos como se fosse um terminal de ônibus, como o da Vila Carrão, que tem uma estrutura muito boa, e que não seja um local para jogar lixo na cara do morador.

Obrigado. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Perfeito. Obrigada, Gabriel, pelas suas palavras.

Tem a palavra a Sra. Leila da Silva Ribeiro, Presidente da Comissão de Meio Ambiente da OAB – Penha.

**A SRA. LEILA DA SILVA RIBEIRO** – Boa tarde a todos e todas.

Como pronunciou a Vereadora Luana, eu sou Presidente da Comissão de Meio Ambiente da OAB – Penha, trabalho em parceria com o Instituto Andrea Molina, juntamente da Dra. Katia, e nós estamos trabalhando para melhorar essa questão de lazer dentro do parque e, além disso, buscando formas de trabalhar a questão ambiental em relação à fase educacional.

Entretanto, felizes estávamos com a possibilidade de implementação do Parque Municipal Savoy, que fica na parte de trás. E aí, o que ocorre? Fomos surpreendidas. Na verdade, eu vi uma publicação e fui logo falar com a colega.

Todos falaram já de coisas importantes e eu queria dizer que a população foi afrontada, porque este projeto afronta, especificamente, a Lei 12.305, de 2010, que é a Lei de planejamento de resíduos sólidos. Então, a instalação desse pátio de compostagem por quê? Porque não houve... Assim, nós não soubemos, claramente, se houve um estudo de impacto – econômico, social, na saúde e no desenvolvimento local. E, quando nós nos deparamos com essa situação, vemos que este projeto afronta totalmente a lei, tornando-se ilegal ou apresentando uma ilegalidade, e, por isso, devemos trilhar um caminho para que este projeto não seja implementado no nosso local.

Eu vinha, agora, no ônibus, conversando com uma moradora, e uma questão preocupante é o que isso vai causar em relação à saúde pública. Pela Lei, no artigo 3º, uma usina de compostagem, ou um pátio de compostagem, não pode estar a 500 metros de área residencial e não pode estar a 100 metros de uma área educacional.

A colega trouxe essa visão do que pode causar na nossa saúde. Estudos comprovam que pessoas que residem no entorno desses locais desenvolvem doenças sérias de saúde. E nós questionamos: o que é mais importante nesse aspecto, a saúde pública ou o adubo que vão render os saquinhos, que, de repente, não vai ter nem utilidade para quem está na região? A utilidade que tem o transporte público, que é muito importante, a questão da área de lazer, pista de caminhada, local para as crianças estarem, ou aquele santuário escondido atrás daquela terra? Eu moro no local, eu conheço ali, moro há oito anos. Foi a primeira vez que eu fui até o

final do terreno e a beleza é surpreendente.

Um pátio de compostagem trará problemas de saúde pública, trará problemas de excesso de gasto e um impacto econômico muito mais negativo do que positivo. Não somos contrários, como todos disseram, mas queremos que esse pátio vá para um local em que não afete a saúde pública, as nossas vias de transportes, as nossas linhas de ônibus, onde as pessoas sejam tratadas com dignidade.

Se os pátios fossem tão bons, o da Vila Leopoldina não teria sido desativado em 2004, nem o Pátio da Lapa não estaria prestes a ser desativado. Então, tiram da zona dos ricos, como bem disse a Vereadora Luana, para colocar aqui, mas, na verdade, isso afronta o princípio da isonomia de tratamento do governo, num geral, em relação à população. Nós temos direitos iguais. E temos que ter essa avaliação de impactos antes que tudo ocorra.

É isso. Obrigada. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Sra. Leila, queria agradecer a sua fala e fazer um pedido especial, já que você é da OAB – Subseção Penha. Se possível, um parecer jurídico da Subseção da Penha, dizendo que não é o caso, que dá para colocar em outro local. Acho que seria importante para fortalecer a nossa luta.

**A SRA. LEILA DA SILVA RIBEIRO** – Pode deixar.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Maravilha. Obrigada, Sra. Leila.

Tem a palavra a Sra. Maria Zélia Madureira, Diretora Social do Conseg Parque do Carmo.

**MÁRIA ZÉLIA MADUREIRA** – Boa tarde a todos: pessoal da Mesa, Vereadores, à população, que atendeu nosso pedido para comparecer, falar o que vocês necessitam, e o que nós necessitamos – porque, na realidade, eu moro muito próximo de vocês.

Há cinco anos eu moro na região. Ainda estou conhecendo muitas coisas. Através da Katia, eu tenho conhecido a região. Há dois meses atrás, conheci esse local. Sou a favor do meio ambiente. Portanto, sou chamada quando há esse tipo de trabalho.

O trabalho do Conseg Parque do Carmo, todos pensam que é somente conselho de

segurança, e, como diretora social, eu não concordo com isso. Eu trabalho na parte social, porque eu não sou figurativa. Eu trabalho ativamente.

Eu tenho visitado equipamentos de toda a região e visto o que é necessário para melhorar, fazer funcionar. Nós temos divulgado tudo que existe nesse equipamento para que todas as pessoas possam utilizar, porque há falta de informação. Então, é interessante esse trabalho de informação que foi feito, justamente por isso.

Eu tenho auxiliado, inclusive, e apoiado, a Katia Molina, no Instituto Andrea Molina, porque é um trabalho também social para todas da região.

Hoje, fui empossada, inclusive, no Conselho do Parque Natural Fazenda do Carmo, porque eu senti a necessidade da divulgação deste parque e de melhorias também. E eu também sou usuária, porque eu também sou trilheira. Ontem, eu passei o dia na Serra da Cantareira. É uma forma de melhorarmos a nossa saúde.

---

O que eu falei neste vídeo é só um ponto de partida na área de saúde. Muitas pessoas que estavam nos ônibus perguntaram-me: “Qual é o impacto de um lixão na área da saúde?”. Eu sou aromaterapeuta, naturopata, sou professora do Instituto São Francisco de Assis, que está nos canais do YouTube e Facebook. Eu atendo como aromaterapeuta clínica – não é, Naide? Inclusive, ela é uma das minhas pacientes.

O que nós temos que falar a respeito do que você inala: tudo que você inala tem impacto na sua saúde, seja de produtos químicos, seja de produtos de dejetos. Quando você vai estudar essa parte – e eu estudo profundamente, sou pesquisadora também – o que você vai fazer? Você tem de estudar, não somente o seu aparelho respiratório, mas o impacto que você tem na parte glandular cerebral.

Então, os atendimentos clínicos que eu faço, através da inalação de um óleo essencial, é justamente para melhorar uma condição de saúde, e, inclusive, por pesquisas científicas que eu acompanho constantemente – mais de 24 mil artigos científicos. Então, é interessante ver o quanto de impacto positivo tem um aroma benéfico, da mesma forma que existe um impacto negativo de um aroma que faz mal.

Por melhor que seja a tecnologia utilizada nesse lixão, imaginem o chorume produzido e o impacto para as pessoas que estão no entorno. Não é [apenas para quem está] próximo, gente. São quilômetros.

Eu fiz questão de visitar os lixões para conhecer – sentir, que o meu aparelho respiratório é terrível; quem me conhece, sabe. Um cheirinho ruim para mim já me faz muito mal. Um perfume que você pode achar gostoso, para mim é péssimo, porque há química. Eu tenho uma linha de produtos naturais. Sim, porque se eu fosse usar os que existem por aí, eu estaria morta. Imagine o impacto para vocês, para os seus filhos, para todos os membros da família, esse tipo de inalação diária constante – dia e noite. Não adianta você colocar cheirinho na sua casa, não, você tem de saber o que você há no seu entorno.

Imaginem o comércio de alimentos. Vão ficar todos contaminados. Há padaria ao lado, que eu vi. Eu fui visitar tudo isso. Há mercadinho que vende alimentos para vocês. Imaginem o impacto negativo disso.

A saúde pública vai cobrir tudo isso? Vocês têm certeza de que isso é realmente uma coisa boa para a população? Ah, não é, eu tenho certeza que não.

O projeto que fomos ver é para a preservação do meio ambiente daquela parte, que é maravilhosa. Há um parque natural lá, cheio de nascentes. Se contaminar aquilo, contamina quilômetros de extensão, não é somente aquele pedacinho, não.

Eu estudo biologia a minha vida inteira. Eu tenho filho biólogo no exterior – infelizmente, ele poderia estar conosco, fazendo esse trabalho. Mas não faz mal, vamos fazemos o que podemos.

Eu trabalho na parte da botânica e do ar, que precisa estar cada vez mais renovado. E nós temos esses benefícios pelos parques naturais que nós temos.

Sim, eu tenho falado: “não jogue lixo na rua, porque vai contaminar aquilo que você está respirando; cuidem melhor de vocês, todos os dias”. Falo isso em todos os lugares. Até nas reuniões do Conseg já escutaram isso. Aproveito o microfone para falar para cuidarem melhor da saúde de vocês e do seu bairro, não só dentro de suas casas, mas fora também.

O que nós gostaríamos é que os equipamentos sejam levados para a população – não somente para distração. Isso faz parte da saúde. A brincadeira das crianças e de vocês, adultos, faz parte da saúde de todos. Quem passa em consulta comigo: “vai fazer caminhada, vai estar na natureza, vai abraçar uma árvore; isso faz parte da saúde”.

Vamos lutar pelo nosso parque e pelo bolsão de ônibus. É do que a população precisa.

Obrigada a todos. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Obrigada, Sra. Maria Zélia.

Pessoal, peço que todos fiquem na audiência; estamos chegando ao final de todos os inscritos. Faltam falar o Pedro Leite da Silva Neto, Pedro Júlio Coelho, Josefino Inácio Fogaça e Flávia Ana.

**O SR. PEDRO LEITE DA SILVA NETO** – Boa tarde.

Meu nome é Pedro Leite da Silva Neto. Sou morador do Parque Savoy City há, aproximadamente, trinta anos. O primeiro crime ambiental que vi, naquele local, foi a Savoy – do Sr. Hugo Salomone, o dono do Shopping Aricanduva e dono da área toda –, subir 600 caminhões de terra por dia, trucados, para aterrar aquela área onde, hoje, é o terminal de ônibus.

Quando eu fui para lá, cansei de ver carcaça de carros queimados; quantas vezes eu não coloquei para correr algum cara com caminhão de guindaste, descarregando entulho; um dia, eu saí atrás de um. Ele correu dali e nós só fomos parar no Parque do Carmo. Arrisquei a minha vida para defender o lugar onde eu moro, a minha família, meus filhos e vizinhos – porque, graças a Deus, não tenho problemas com nenhum vizinho meu.

Fiquei sabendo, há poucos dias, da placa que estava lá. Inclusive, conversei com o Luiz Maranhão, e dispus-me, dia e noite, para caso nós tivermos que brigar para que não seja construído lá. De minha parte, não vai ser. (Palmas)

Obrigado a todos.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Muito obrigada, Sr. Pedro. A população mobilizada é o que vai fazer a diferença.

A lista de presença ainda está passando. É importante que fique registrado o número de presenças, para mostrarmos a força desta audiência. Peço que todos assinem, por favor.

Agora, o Sr. Pedro Júlio Coelho.

**O SR. PEDRO JÚLIO COELHO** – Boa tarde a todos.

Meu nome é Pedro Coelho. Conheço a região do Savoy desde 1974, quando não tinha nenhuma residência. Nós morávamos na Rua Bom Jesus do Monte, no Jardim Marília; depois, mudamos para Cohab José Bonifácio; depois, para Líder; agora, estamos morando na Astrogildo Pereira, ao lado do terreno.

Eu sou feirante há trinta anos. Então, eu gostaria de deixar uma mensagem, uma luz: todos e todas têm, em casa, os produtos da feira, que colocam na fruteira, na geladeira; quando se passam dias, começam a vir bichinhos, moscas, começa a feder; batata, cebola, laranja, enfim.

Então, como é que o posto de compostagem não vai ter cheiro? Vai ter cheiro, sim. É só chegar numa rua de feira livre, quando acaba tudo e os lixeiros limpam ou até quando não limpam. Você vai sentir no mesmo dia aquele odor, aquele cheiro ruim. Imaginem em um lugar em que o lixo vai ser empilhado em leiras e ficar ali, por trinta, sessenta, noventa dias. Imaginem o cheiro que isso vai dar.

Então, quem teve essa ideia do posto de compostagem, merecia um prêmio, porque é preciso fazer isso. Não podemos mais jogar os resíduos da feira nos lixões. Mas esses postos de compostagens não podem ficar no meio da população – têm que ser em locais específicos.

Eu não sou contra o posto de compostagem. Eu sou contra o posto de compostagem naquele local, um local deficitário em que não há nada, não há posto de saúde, não há uma pista para andar, não há lugar para as crianças brincarem, um *playground*. Então, estamos nessa luta.

Quero agradecer a cada um de vocês: à Aurelita, o pessoal novo, à Dra. Sandra Tadeu que está sempre nos apoiando. Ao Alessandro Guedes também – os movimentos da feira sempre estão no gabinete do Alessandro, sempre correndo com a gente. Por fim, quero agradecer muito ao Maranhão, que é um incansável no bairro.



Que as pessoas possam ter essa consciência: não é uma coisa ruim; só que, no meio da nossa casa, dentro da nossa sala, nós não queremos.

Muito obrigado. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Obrigada, Pedro.

Agora, o Sr. Josefino Inácio Fogaça para fazer uso da palavra.

**O SR. JOSEFINO INÁCIO FOGAÇA** – Boa tarde a todos.

Quero agradecer a Deus por esse momento, em que nós estamos todos correndo juntos atrás do mesmo objetivo, que é não querer essa usina de compostagem.

Eu quero dizer que o Savoy tem evoluído muito, porque nós começamos quando era só barro; hoje, estamos andando no asfalto. Fizemos um asfalto pago para uma empreiteira chamada MAPFRE; muitas pessoas pagaram, outras não, e esse dinheiro nunca voltou para as nossas mãos, para o nosso bolso. Foi uma coisa muito difícil.

Tivemos muita ajuda, também, do excelentíssimo amigo Adriano Diogo, Vereador, que nos ajudou muito. Nós chegamos aqui, no Resol: eu, Aurelita – muito conhecida e amiga da gente, uma irmã –, e muitas vezes, aquele pessoal, o Igor, aqueles engenheiros, não queria nos atender. Ele batia em cima da mesa e dizia: “o povo do Savoy tem de ser atendido”; é como chegar numa delegacia com um advogado ao lado, se não tiver, você apanha; se você chega com advogado, os caras têm medo.

O Savoy é um bairro que nunca foi esquecido, mas, agora, estamos tendo uma atenção muito boa por causa da nossa Vereadora Sandra Tadeu, do Vereador Alessandro, da Vereadora Juliana, que está chegando agora também – ela era secretária do Adriano, agora, Deputada Federal –; da Luana; da Silvia, Subprefeita, que está dando uma atenção muito boa, porque, às vezes, as pessoas não a conhecem e não procuram conhecer. É uma maravilha quando todos estão presentes, porque, às vezes, há gente que nunca veio. É bom vir e estar junto. A união faz a força.

Agora, acredito que o Parque Savoy vai ter o bolsão do ônibus, a praça, uma área de lazer para nós e todos que quiserem, alguém que seja vizinho, que vai nos ajudar. Nós temos,

também, ali em frente... é, o Parque Municipal. Nós temos o Rabih, que é o chefe de gabinete da Silvia. Ele está ciente daquilo lá, como o Dr. Olim. O Alessandro também precisava fazer uma visita para dar uma olhada e nos ajudar. Agora, estou botando fé de que vai dar certo, se Deus quiser. Só que a primeira fé é em Deus, porque sem Ele a gente não consegue nada na vida.

Então, nós vamos em frente. Vamos lutar, todos unidos. Lixo, não. Está bom, gente?

Boa tarde. Muito obrigado. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Obrigada. Eu te agradeço, Sr. Josefino.

Pessoal, agora, antes dos encaminhamentos, há a última inscrita, que é a Sra. Flávia Ana, moradora. Pode se aproximar e fazer uso da palavra. Obrigada.

**A SRA. FLÁVIA ANA** – Boa tarde a todos.

Sou Flávia. Eu tenho 46 anos, nasci no Jardim Santa Teresinha e moro na Rua João Chagas há 25 anos.

Então, é assim: eu sou dona de casa – quero deixar claro –, e como uma boa dona de casa, eu cuido da minha casa e cuido do lixo também, porque a gente fala: “o lixo vai embora”. Não, eu reciclo – já tem, acho que uns oito anos que eu separo o meu lixo, limpo o que é para ser limpo e levo no ecoponto. Inclusive, agora, eu estou ajudando os vizinhos lá, porque fiquei sabendo que eles coletam lixo. Por isso não estou levando no ecoponto, eu estou dando para eles: eles passam na minha casa para pegar.

Se todos nós fizéssemos isso, já seria um grande passo para o meio ambiente.

(Palmas)

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. FLÁVIA ANA** – Sim. Eu tenho uma página simples, como dona de casa, no Instagram e sempre estou postando: “olha, estou saindo, com o porta-malas do carro cheio. Estou indo levar lixo”. Eu não jogo lixo fora, assim, na rua. Sempre briguei com os meus filhos por causa disso. Uma gotinha não pode formar um oceano? Aquele papelzinho no lixo pode formar um grande lixão. Então, os exemplos e os bons costumes vêm de casa.

Eu também não sabia, gente, quanto a essa questão da compostagem. E nos meus

trabalhos em casa, também já fui fazer adubo para plantas. Peguei uma garrafa, já coloquei pó de café, já coloquei casca de banana e deixei lá. Gente, é incrível: dali três dias, aquilo fermenta de uma maneira que, se deixar tampado, estufa a garrafa, sabe? E é um cheiro terrível. Eu andei parando de fazer isso, por causa do mau cheiro. É uma água muito boa para a gente colocar nas nossas plantinhas, mas aquele cheiro atrai mosquitos.

Gente, imagina essa pequena ilustração do que eu vivi em minha casa, na nossa região. Eu vim mesmo conversando com a Dra. Leila a respeito disso e ela me falou – porque eu não sabia – que será a apenas 500 metros. A gente vê que é só atravessar a rua e nós, os moradores, já estamos ali, na região.

Temos muitas crianças na região – como já foi falado dos prédios novos que foram construídos. Qual a área de lazer que temos para essas crianças? Nenhuma. Todos nós podemos concordar que área de lazer sai caro. Hoje em dia, quase todos os lugares são pagos, com exceção do Parque do Carmo.

E, graças a Deus, agradecemos também à Dra. Sandra Tadeu, porque o parque que fizeram ali, Nair Bello, tem ajudado muito. Fizeram pista de corrida. Gente, há pessoas da minha rua, a Rua João Chagas, que descem até lá para fazer caminhadas. Por que não fazer isso nesse espaço? É disso que estamos precisando. Para fazer essa usina de compostagem, precisa se estudar um lugar mais aberto, que se distancie mais de crianças.

Estava vendo uma pesquisa, em um *site*, realizada entre 1998 a 2002, que em 15 aterros foram relatados 351 óbitos, todos de pessoas com câncer. Por que? Por causa dos gases tóxicos. Quem quiser, eu passo o *site*, porque eu vim, durante o caminho, lendo sobre isso.

Como eu falo, eu sou dona de casa. Até perguntaram-me: “Você é advogada?”. Eu falei: “não, eu não sou advogada, eu sou dona de casa mesmo”. Eu me casei há 28 anos e nunca mais trabalhei. Então, tem 28 anos que eu não trabalho. E como eu faço as coisas, gente? A gente pesquisa, a gente tem o Google nas nossas mãos. Não é só para ficar conversando, fazendo fofquinha, uma coisa ou outra. A gente precisa procurar, saber. Informaram uma coisa para você – é aquilo mesmo? “Deixa eu procurar no Google”. Ele não vai mentir, entendeu?

Então, é muito fácil a gente procurar e saber a fonte.

Eu, como dona de casa, como mãe de família, moradora da região há 25 anos, gente, eu sou totalmente contra isso, totalmente contra. Vamos sim, pisar firme e fundo para que seja feito algo para as nossas crianças no futuro. As crianças não têm mesmo onde brincar.

Essa é a minha palavra simples.

Muito obrigada. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Muito obrigada, Sra. Flávia Ana.

Pessoal, a gente está se aproximando das 17h. Eu queria, mais uma vez, agradecer muito às moradoras, moradores, motoristas de ônibus, cobradores, que estiveram presentes nesta audiência hoje. Vocês mostraram força, mostraram que é possível a gente se colocar contra uma ordem que vem de cima para baixo.

Eu vou falar para vocês alguns encaminhamentos que estamos discutindo e pensando para tomarmos daqui para frente. Eu sei que já está rodando um abaixo-assinado. Alguns de vocês já devem ter assinado. Eu peço, para todos vocês, que multipliquem esse abaixo-assinado; que falem com o vizinho, falem com o amigo, com quem mora na região, para a gente conseguir ter um número grande de assinaturas de moradores dessa área. Claro que quem quiser ajudar de fora pode, mas preferencialmente quem é da região, quem é da área, para mostrar que a população não quer esse ponto de compostagem ali.

Esse é o primeiro ponto. Eu queria fazer esse pedido para vocês.

Há mais três encaminhamentos que a gente pensou, conversando com os Vereadores, meus colegas: primeiro, de a gente ir ao local. Nós, como Vereadores, e secretarias da Prefeitura. Vocês vieram até aqui hoje. Vocês se deslocaram do Savoy até aqui, hoje. Eu acho que o próximo passo é a gente ir lá. É a gente ir, como comissão de Vereadores. (Palmas). Já conversei com os meus colegas. Nós faremos uma visita técnica ali. A gente marca, vê o horário que os Vereadores podem, que a Subprefeita pode, que a Secretaria das Subprefeituras pode, para uma visita técnica, avaliar, analisar. Eu acho que isso é muito importante e coloca pressão. Eu acho que isso é muito, muito fundamental.

Enquanto isso, nós vamos cobrar da própria Prefeitura. Nós, como Vereadores, vamos cobrar a Secretaria. Eu sei que já foi dito: “ah, mas já está começando a obra...”. Gente, quantas vezes se pensou uma obra para um local, fez visitação e mudou-se o local da obra. Isso existe. Isso já aconteceu e é possível que aconteça mais uma vez. Não precisa nem tirar a licitação – pode seguir a licitação e fazer em outro local. Há toda a possibilidade jurídica de fazer isso. Dá para a gente estudar outro local. É uma questão de vontade política, que nós vamos ter que pressionar para ter. Está bom?

Então, visita técnica e nós iremos atrás da Prefeitura, das Secretarias, inclusive, para pedir um estudo de impacto, porque parece que não foi feito. Não sei se foi entregue para a Vereadora Sandra ou para o Vereador Alessandro, mas para mim não foi entregue.

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Para você também não. Então, não foi feito nenhum estudo de impacto. Sem estudo de impacto econômico, ambiental, social, não há como seguir essa obra. Isso é algo que nós vamos pedir.

Uma última coisa, que eu acho que seria interessante – e eu peço ajuda aos meus colegas Vereadores também. Antes disso, precisa ocorrer a visita técnica, mas eu queria pedir essa ajuda para vocês. Se possível, nós pedirmos para a Prefeitura receber uma comissão dos moradores do Parque Savoy. Para o Prefeito receber uma comissão. Eu acho que seria possível a gente fazer isso. (Palmas)

Queria pedir. Não precisa ser todo mundo. Não precisa ser e nem caberia na Prefeitura – pode ser somente uma comissão de moradores, uma parte. Nós vamos lá e falamos com o Prefeito, porque a ordem vai vir do Prefeito. Nós vamos pressionar a Secretaria das Subprefeituras, mas ele é o chefe do Executivo, por isso eu acho que seria interessante. Vi que vocês gostaram e nós vamos encaminhar. Pode ser?

- Manifestação do público afirmativamente.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Associação de moradores, está bom? (Palmas). Obrigada.

Com a Attruesp. É importante que a Attruesp esteja também representando os trabalhadores, operadores do transporte coletivo. Pode ser assim, gente? Vocês concordam com o encaminhamento? (Palmas)

- Manifestação do público afirmativamente.

**A SRA. PRESIDENTE (Luana Alves)** – Muito bem. Encaminhamentos feitos.

Eu queria mais uma vez agradecer e pedir para a gente tirar uma foto grande, de todos nós, com as faixas, para mostrar o tamanho da nossa audiência, que foi um sucesso.

Agradeço a todos os presentes. Obrigada, gente.

Eu declaro encerrada a 5ª audiência desta Comissão. (Palmas)

- Registro fotográfico.

---